



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do **Dia**

TERÇA-FEIRA, 30 :: julho :: 2013

### **Venda de produtos hortifrutigranjeiros preocupa Vigilância Sanitária**

A Secretaria de Estado da Saúde (SES), através da Diretoria de Vigilância Sanitária (Divisa), participou, junto com as redes supermercadistas, de uma reunião nesta segunda-feira no **Ministério Público Estadual (MPE)**, para discutir a rastreabilidade de produtos hortifrutigranjeiros vendidos no mercado sergipano.

O objetivo da ação é combater a venda de alimentos contaminados com excesso de agrotóxico ou com produtos não autorizados consumidos pela população sergipana. Durante a reunião, foi proposto aos supermercados que informem aos consumidores a origem dos alimentos vendidos.

"Temos altos índices de produtos contaminados cada vez crescentes, em Sergipe. A maior parte desses alimentos não é produzida aqui no Estado. Dessa forma, a Vigilância Sanitária e os consumidores poderão saber qual é a real procedência desses produtos", disse Rosana Barreto, gerente de alimento da Divisa.

Um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) será pactuado entre o MPE, Divisa e supermercados para evitar que prejuízos econômicos e sociais sejam gerados às empresas e, principalmente, aos consumidores. "Os supermercados terão 10 dias para sinalizar que estão dispostos a cumprir o TAC. Caso contrário, poderão ser demandados judicialmente", afirmou **Daniel Carneiro Duarte**, promotor de Defesa dos Direitos do Consumidor do MPE.

Uma das redes de supermercados, que estava presente na reunião, explicou que já faz o rastreamento dos produtos desde o ano de 2007. "A rastreabilidade permite vendermos produtos com mais qualidade para o consumidor, uma vez que temos informação sobre as formas de produção e, conseqüentemente, a qualidade dos hortifrutigranjeiros", disse Renato Berber, gerente geral da rede Extra.